



DAQUEM TREVIM

Número 68

Avença

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano III

Redigida por Luso & Egas

A Escola do Bolo, NA EMISSORA NACIONAL

No passado dia 28 de Janeiro, fomos agradavelmente surpreendidos pela leitura duma local aqui publicada, sobre a acção de assistência que alguns habitantes do lugar do Bolo estão exercendo em favor das crianças mais necessitadas que frequentam a Escola masculina.

Porque não achamos demasiado, novamente nestas colunas rendemos as nossas homenagens a todos os que

de tão boa vontade secundam uma iniciativa tão simpática que, com pouco custo, veio minorar a série de dificuldades de alimentação para algumas crianças.

E porque a acção destes beneméritos merece somente louvores, a primeira emissora de radifusão do País — A Emissora Nacional — quis que ela fosse conhecida não só no continente, mas também em terras distantes, onde alguns filhos do Bolo honram, com o seu trabalho, a terra e a pátria que lhes serviu de berço.

Seria interessante que alguns deles — de cá ou de lá do Atlântico — Prestassem também o seu concurso à obra de assistência que se está realizando, enriquecendo a Caixa Escolar com alguns donativos, pequenos que fossem, bastando para isso fazerem as suas remessas ao Professor da Escola masculina, sendo indiferente receber roupas ou dinheiro. Devido à caridade de pessoas de bem, já foi possível vestir, com fatos completamente novos, vinte e nove crianças. Se houver quem ajude a obra não parará e será de todos.

A Emissora Nacional, entretanto, agradecendo a honra que nos deu.

* * *
Autorizados pelo respectivo Professor, publicaremos dentro de dias os nomes das pessoas que têm contribuído para a alimentação e vestuário das crianças mais pobres.

Milagres...
Comércio Milagres Santo António
Castanheira de Pera

Mantas de viagem c/ franja,
Envia á cobrança por 125\$00
Só lá fina, dos mais lindos padrões.

Escola da Moita

Esta, uma das diversas Escolas do concelho que tinham deixado de funcionar neste ano lectivo, foi já provida com a Regente D. Fernanda Lourenço, estando a funcionar normalmente.

Uma maior atribuição de batata, de uma maneira geral, para este concelho, é de aconselhar pois sem ela tanto classes trabalhadoras como outras não podem passar.

Todos confiamos na nunca desmentida boa vontade sempre manifestada pelo Ex.mo Delegado Distrital da IGA no que diz respeito aos abastecimentos.

De tudo... um nadinha!

Locais

× Por falta de espaço... será melhor reservar para o próximo número.

Nacionais

× Agora é o assunto todo para o Camião Gigante que foi de Lisboa a caminho do Castelo do Bodel

Internacionais

- × A harmonia no mundo inteiro continua a ser perfeita!
- × A bomba atómica já está atrazada não sabemos quantos anos
- × Já se percorre o espaço não sabemos quantas vezes mais rapidamente que a luz!
- × Qualquer dia só damos por saído desta vida... quando estivermos mortos.

Passatempo

«O Peixe morre pela boca», ditado que se refere a certas pessoas que durante uma palestra, sem imaginarem que as suas palavras, ditas sem o devido controle poderão algum dia prejudicá-las.

«Amigo que não presta a faça que não corta, pouco importam», ditado este que nos diz que os amigos pouco dispostos a fazer algum sacrifício ou ter algum trabalho, são inúteis e por isso não o devemos arrependermos quando rompemos com a sua falsa amizade.

Pergunta inocente

Como distinguir a mentira?
—É fácil. Basta fazê-la passar pela mesma porta. A mentira vai sempre na frente.

Afinal, era verdade

O automóvel que o sr. me vendeu, diz o comprador, é uma grande sucata! O sr. é um mentiroso!
—O sr. não prova isso.
—Provo. Quando me vendeu o carro, afirmou que eu não mais o venderia por preço algum.
—É verdade. Poderá dizer-me se já encontrou algum idiota que lhe dê qualquer coisa por ele?

Cach-cols Primavera

Dos mais lindos padrões. Envia á cobrança por 85\$00. Comércio Milagres St. António—Castanheira de Pera.

A
L
M
O
C
O
S



J
A
N
T
A
R
E
S

A INSTRUÇÃO NO CONCELHO

O problema da instrução no concelho está posto com uns elementos francamente maus.

A escola do Coentral, extinta; um dos lugares femininos da sede, extinto também; a escola de Sarzedas, extinta; o posto escolar da Moita, sem regente.

Não vamos discutir a razão das extinções, pois é natural que não tenham sido feitas de ânimo leve, pois quem superintende nessas coisas tem leis por onde se regule a a obrigação de as cumprir ou fazer cumprir. Portanto está posta de parte toda e qualquer censura às extinções.

Contudo, o que de forma alguma podemos deixar de lamentar, é o facto de que dezenas de crianças estão sem escola dentro do nosso concelho, e, a continuar assim, temos a certeza de que em poucos anos, saber ler, será uma virtude mais rara do que qualquer das que podem levar um homem perante os seus semelhantes.

Ora, posto isto em confronto com o que se pretende—no que ao nível intelectual do nosso povo diz respeito—temos de concordar que há qualquer coisa desafinada. Ou se quer que o povo tenha um mínimo de conhecimentos e se lhe dá possibilidade de os adquirir, ou então, não se lhe dando essas possibilidades, é negar-lhe um direito essencial, o que não é justo.

A escola do Coentral morreu! Será talvez transformada num posto escolar e, em letra redonda está remediado o caso. Mas surge esta pergunta: «Quem é a pessoa que quer ir para lá, a ganhar como regente?». Pode ser muito bem uma forma de haver de novo aulas no Coentral, só daqui a bastante tempo, a confirmar-se a extinção, após a aposentação da respectiva professora.

Um dos lugares femininos da sede do concelho foi extinto.

Este ano estão matriculadas, segundo nos informam, umas oitenta crianças. Resultado: os professores estão dando aula a perto de sessenta crianças, cada um, o que parece, ser mais que suficiente para todas serem prejudicadas por mais que os

professores se estafem. Tudo tem limites, e a resistência das forças humanas é uma das coisas que tem o limite mais perto.

Nas Sarzedas estão quarenta e tal crianças sem escola, pois a que havia foi extinta e transformada num posto, salvo erro. O pior é que não apareceu ninguém para ensinar, o que não admira, pois todos os regentes fogem dos postos, enquanto puderem estar em escolas onde ganhem tanto ou mais do que um professor.

A Câmara Municipal expôs alguns destes factos a quem de direito, mas que nos conste, até este momento, não teve resposta alguma sobre o assunto.

Entretanto, o concelho está a ser prejudicado altamente, o que não está certo.

Amigas Arvores

Se eu mandasse, as nossas estradas, dentro de alguns anos estariam inteiramente bordadas de árvores de fruto.

Há quem diga que a rapaziada não respeitaria...

Que importava? Fruta abundante pela beira dos caminhos, azeitona e nozes e castanhas e maçãs, conforme a natureza dos terrenos, seria uma larga expressão de prosperidade nacional.

Os garotos não comeriam tudo. E, que comessem! Enquanto se entretinham com a fruta pública, escusavam de pensar na particular.

As oliveiras, ao longo da estrada, dão rendimento suficiente para a conservação da mesma estrada. E este aspecto é importante.

Que diz à ideia a Junta Autónoma das Estradas?

* * *
Respigamos o que aqui fica da «Gazeta de Coimbra», por estar dentro daquilo que pensamos a respeito e temos manifestado.

Que utilidade vão ter na estrada do Bolo, os plátanos lá plantados?

E se fossem oliveiras?

Porque se não plantam oliveiras à beira de todas as estradas onde tal árvore se dá perfeitamente?

